

A EDUCADORA QUE FEZ A DIFERENÇA

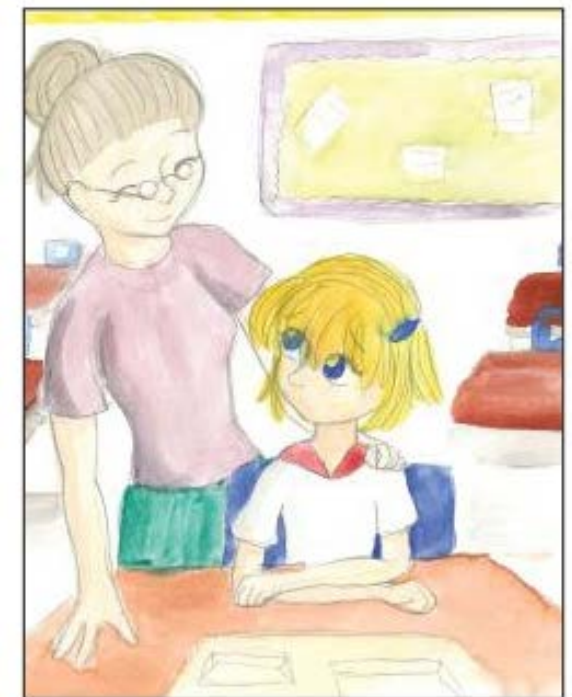


POR CORINNE M. LITZENBERG
ILUSTRAÇÃO POR AMY L. DECH
TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO POR CÁTIA CATITA
REVISÃO POR JAQUELINE CARMONA

8 DICAS PARA AJUDAR OS ALUNOS

1 Não diga à criança para "falar mais devagar" ou "ter calma".

2 Não termine as palavras pela criança, nem fale por ela.



3 Ensine todos os alunos a esperar pela sua vez de falar e a ouvir. Para as crianças, e principalmente para as que gaguejam, é mais fácil falar quando há poucas interrupções e quando têm a atenção dos outros.

4 Espere tanta qualidade e quantidade de trabalho de um aluno que gagueja como espera de um aluno que não gagueja.

5 Fale com o aluno com o aluno sem pressa e utilizando pausas frequentes.

6 Mostre que está mais atento ao conteúdo da mensagem do que à forma como a mesma é transmitida.

7 Converse com o aluno que gagueja sobre a possibilidade de adaptações na sala de aula. Respeite as necessidades do aluno, mas sem favorecimento.

8 Fale da gaguez como fala sobre qualquer outro assunto de forma a transmitir a mensagem de que a gaguez não é algo do qual se deva ter vergonha.

A EDUCADORA QUE FEZ A DIFERENÇA



POR CORINNE M. LITZENBERG
ILUSTRAÇÃO POR AMY L. DECH
TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO POR CÁTIA CATITA
REVISÃO POR JAQUELINE CARMONA

The Teacher Who Made a Difference
Publication No. 0033

First Printing — 2013
Second Printing — 2020

Published by

Stuttering Foundation of America
P.O. Box 11749
Memphis, Tennessee 38111-0749

ISBN 978-0-933388-83-3

Copyright © 2013, 2020 by Stuttering Foundation of America

The Stuttering Foundation of America is a nonprofit charitable organization dedicated to the prevention and treatment of stuttering. Contributions are tax deductible.

Printed in the United States of America.

DEDICATÓRIA



EM MEMÓRIA DA MINHA PROFESSORA DO 3º ANO, SRA. LABEL JEANNETTE CASSIDY, QUE FEZ A DIFERENÇA!

~CORINNE M. LITZENBERG

SR. GILGER, O MEU PROFESSOR DE ARTES DO ENSINO SECUNDÁRIO QUE, COM A SUA CRÍTICA CONSTRUTIVA, ME AJUDOU A SER MAIS CONFIANTE EM RELAÇÃO AOS MEUS DESENHOS.

~AMY L. DECH



"Hora do pequeno-almoço!" – chama a mãe do final das escadas. "Carina, já estás levantada?"

Carina estica os seus braços e senta-se na sua cama. Era um sábado de manhã. O dia em que os seus dois irmãos e as suas três irmãs dormem até mais tarde. Numa família grande, "o pássaro madrugador é quem fica com a melhor minhoca", mesmo aos sábados de manhã. Se queres os teus cereais favoritos para o pequeno-almoço e a oportunidade de ganhar o prémio dentro da caixa, tens de acordar quando os passarinhos começam a cantar. A mãe da Carina vai sempre ao supermercado à sexta-feira à tarde, e a Carina sabia que era a vez da mãe comprar os seus cereais favoritos.



Desceu as escadas a correr e sentou-se ao lado do irmão, Alberto. Carina juntou os lábios, "P-P-P-Por favor... p-p-passa-me os cereais." O Alberto pôs algum leite nos cereais e depois passou-lhe a caixa. Carina agarrou na caixa e deitou alguns cereais e o pó que restava dos mesmos. Se ao menos ela tivesse sido capaz de falar antes do seu irmão ter colocado o leite por cima dos cereais. Alberto deslizou a sua tigela de cereais até à irmã e tirou um queque. Ela sentiu que seria um daqueles dias "maus" para a sua fala, uma vez que não teve uma boa noite de sono.

Durante a semana das reuniões de pais, a mãe da Carina foi ao jardim de infância reunir com a sua educadora. Antes, os alunos visitaram a Feira do Livro enquanto os educadores e professores falavam com os pais sobre a avaliação do último período. A Carina queria saber o que é que elas estavam a falar, por isso ficou a ouvir a conversa atrás da porta.



A educadora Maria perguntou, "A Carina fala muito em casa? Nós mal conseguimos que diga duas palavras na sala de aula ou no recreio. Eu sei que ela é uma menina inteligente. Ela sabe escrever todas as letras do seu nome e até consegue soletrar algumas palavras."

A Carina ficou surpresa.

A mãe disse, "A Carina gagueja e nós temos uma terapeuta da fala, a terapeuta Tânia, que vem a nossa casa uma vez por semana."

Agora o segredo da Carina estava descoberto. Ela não queria que a educadora e os seus colegas soubessem que ela é uma criança que gagueja.

A educadora Maria pensou que esse poderia ter sido o motivo do seu medo em participar na sala de aula.



"É maravilhoso que já tenham iniciado a terapia da fala. Eu dou-lhe tempo para falar e responder na sala de aula. Consigo perceber os dias em que a Carina tem mais dificuldade em dizer as palavras. Nós temos uma terapeuta da fala maravilhosa aqui na escola. Se a mãe assinar a autorização eu posso pedir-lhe que avalie a Carina."

A mãe assinou a autorização e a educadora Maria falou sobre as restantes avaliações da Carina. "Eu espero bons resultados da sua filha. Tal como espero de qualquer outro aluno", disse a educadora Maria.

Carina correu pelo corredor até à Feira do Livro. Ela perguntava-se, "O que é uma terapeuta da fala e porque é que ela tinha esta dificuldade?".



Na manhã seguinte, a Carina não queria ir à escola. Tinha vontade de fingir que estava doente. A meio da aula de ciências, a Sra. Bruna, a terapeuta da fala, foi até à porta da sala de aula da Educadora Maria e perguntou pela Carina. A turma estava a preparar-se para fazer lagartas com as suas impressões digitais. A Carina não queria sair e perder o projeto de ciências.

A educadora Maria baixou-se, olhou para os grandes e azuis olhos da Carina e sussurrou numa voz suave, "Não te preocupes, quando voltares dou-te tempo suficiente para fazeres a tua lagarta".



A Carina passou a ter a terapia da fala todas as quartas-feiras à tarde com a terapeuta Bruna. A Carina nunca faltou a uma aula de ciências, graças à educadora Maria. Os seus colegas não sabiam onde é que a Carina ia quando saía da sala. Eles não precisavam de saber. Para além disso, a terapeuta Bruna era simpática. Utilizava várias vezes desenhos e jogos para a Carina saber o que acontece quando falamos.

A Carina aprendeu a reduzir a velocidade da sua fala. Os "Ps" não seriam mais um problema depois do jardim de infância. A Carina começava a sentir-se bem consigo mesma, mas ia ter saudades da educadora Maria no próximo ano uma vez que iria começar o 1º ano do primeiro ciclo.



No primeiro ano, a Carina tinha um 'código secreto' com a sua professora. Se colocasse um polegar para cima pela manhã isso significava que estava a ter um dia excelente. O polegar para baixo significava "Hoje preciso de um pouco mais de tempo".

A terapeuta Bruna ia ter consigo à quinta-feira e trabalhavam para reduzir a velocidade da sua fala com a "fala da tartaruga". Ela aprendia as ferramentas da fala: como esticar as palavras; fazer pausas no meio de frases mais longas. E as palavras passaram a deslizar mais facilmente da sua boca quando ela tinha de ler alto no seu grupo de leitura.



A aula de música era um dos momentos da semana que a Carina mais gostava. Muitas vezes, a educadora Maria passava e fazia um sinal de "ok".



Um dia, já no segundo ano, durante o almoço, a educadora Maria estava atrás da Carina na fila do refeitório. Estavam a servir hambúrgueres e a Carina queria mesmo comer um. A senhora que estava a servir o almoço perguntou à Carina, "O que vais querer, querida?" e a Carina agarrou no tabuleiro e respirou fundo, "Um ham-ham-ham-ham, ham-ham-ham-ham..." ela simplesmente não conseguia dizer a palavra.

Lúcia, a rapariga ao seu lado na fila, colocou uma mão na cintura e disse, "Vais dizer ou não vais? Tenho fome."



A Carina juntou os lábios e deixou escapar, "Hambúrguer, por favor!" E as lágrimas escorreram pela sua face. Ela estava tão envergonhada que sentia o seu corpo a aquecer por dentro. Ela só queria desaparecer dali.

A educadora Maria, que estava por perto, disse à Lúcia para ir ter com a senhora que servia o almoço e para explicar o que tinha acontecido. Nesse dia, a Lúcia sentou-se na mesa do castigo e almoçou sozinha.



A educadora Maria seguiu a Carina até à zona dos talheres e perguntou se a Carina queria almoçar com ela na sua sala de aula. Ela perguntou à Carina sobre a escola e como é que estavam a correr as aulas. A sua voz suave e tranquila colocou a Carina mais à vontade. A educadora Maria ouvia com atenção o que a Carina tinha para dizer.

A Carina partilhou que os seus pais se estavam a divorciar. E agora ela estava a gaguejar mais que nunca. Parecia que tudo estava a piorar. Ela simplesmente não conseguia falar.

Então, a educadora Maria disse, "Sabes Carina, existem muitas pessoas famosas que têm alguma dificuldade em falar como tu. Eu sei que tu gostas muito de ler. Sabias que o Lewis Carrol que escreveu o "Alice no País das Maravilhas" também gaguejava? Ele nunca deixou que isso o impedisse de fazer tudo aquilo que desejava.



Escreveu imensos livros. Há muitas pessoas famosas que são pessoas que gaguejam."

"Q-q-quem?" perguntou a Carina enquanto cortava mais um pouco do seu hambúrguer.

"O Rei Jorge VI de Inglaterra e a Clara Barton que fundou a Cruz Vermelha. Vais ler sobre eles quando fores mais velha. Eles nunca deixaram que a gaguez os impedisse de fazer tudo aquilo que desejavam e tu também não deves deixar. A tua professora do segundo ano disse-me que tu escreves como se estivesses a pintar um quadro. Continua. Eu quero ler aquilo que tens escrito nas aulas."

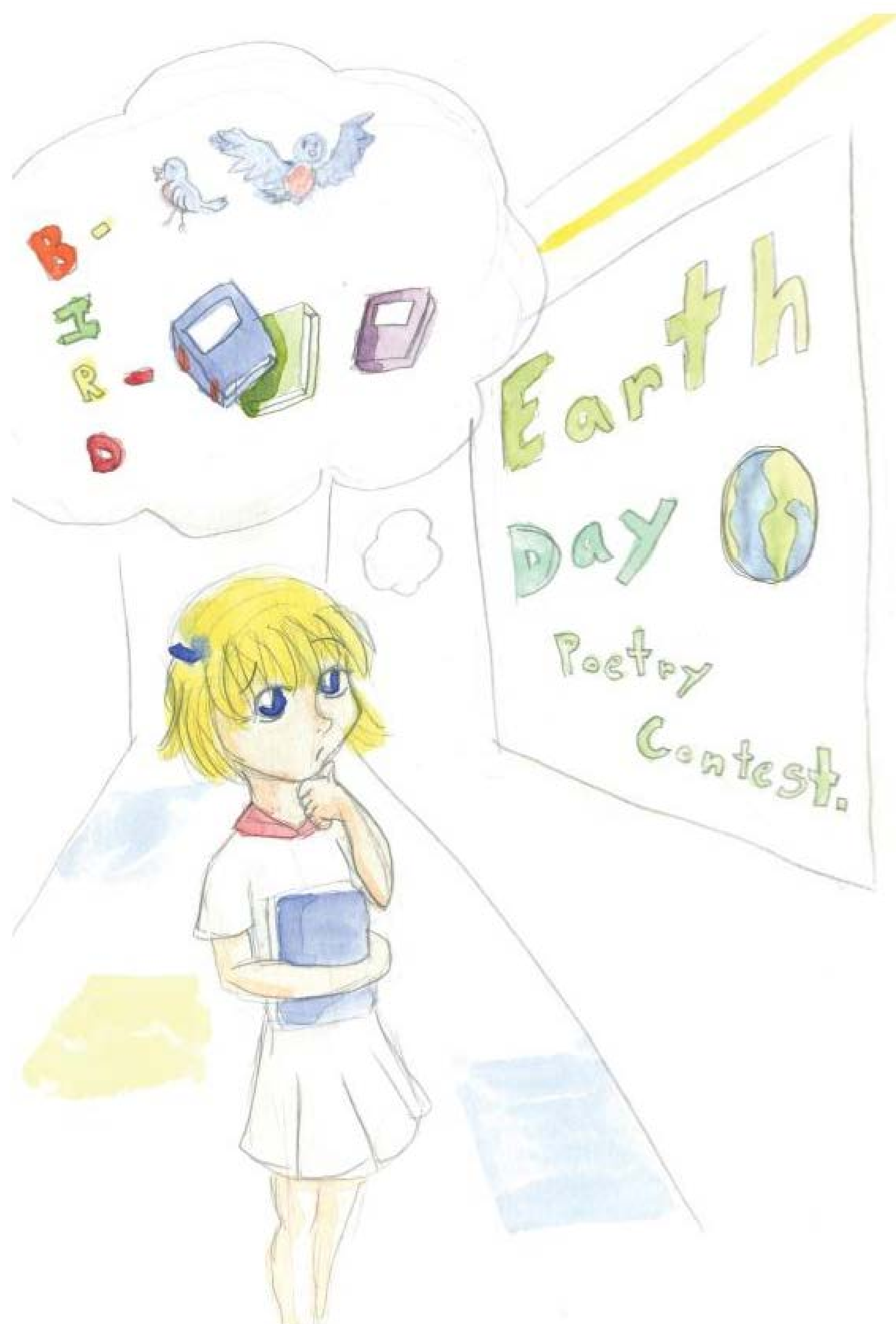


Por algum motivo, a sua educadora do jardim de infância tinha sempre uma forma de a fazer sentir mais calma e livre para comunicar. A educadora Maria continuou, "A terapeuta Bruna diz que estás a ir muito bem na terapia da fala. Não deixes que os comentários sem sentido das outras crianças te façam sentir mal. Deixa estar. Diz-lhes, "O meu cérebro simplesmente trabalha de modo diferente ou diz a um adulto se estiveres a ser gozada e não consegues resolver a situação sozinha."

A educadora Maria colocou a mão no ombro da Carina, "Lembra-te, tu podes sempre falar comigo, com o nosso psicólogo, o Sr. Jaime, ou com qualquer outro professor sobre problemas que tenhas na escola ou em casa."



No terceiro ano, a Carina foi autorizada a visitar a educadora Maria uma vez por semana à hora de almoço na sua sala do jardim de infância. Às vezes sentavam-se nos bancos do jardim dos pássaros onde os alunos iam como recompensa e onde almoçavam ou liam em conjunto. Juntas liam em voz alta os textos da Carina. Depois, a educadora Maria ajudava-a com algumas das palavras em que a Carina tinha dificuldades. As palavras começavam a fluir quando ela lia as suas histórias sobre animais e poemas sobre a natureza, algo que aprendeu a gostar no jardim de infância. Depois a educadora Maria batia palmas, dizia "Bravo!" e colocava uma estrela dourada na sua folha.



No quarto ano, foi anunciado um "Concurso de Poesia sobre o Dia da Terra" em que poderiam participar todos os alunos da escola. A Carina decidiu escrever um poema sobre o Jardim dos Pássaros a partir das letras iniciais de cada palavra. Cada letra inicial de "Jardim dos Pássaros" iria corresponder a algo que podemos encontrar ou fazer neste jardim.



Uma semana antes do Dia da Terra, os vencedores do concurso de poesia de cada ano iriam ser anunciados nas notícias da manhã da escola. A Carina foi a vencedora do quarto ano. Cada vencedor iria ler o seu poema em voz alta no Dia da Terra. A Carina queria ler o seu poema em voz alta. Afinal, ela tinha ganho o concurso. Ela sabia que tinha sido o seu melhor texto de sempre. Praticou com a terapeuta Bruna algumas vezes durante a semana anterior ao Dia da Terra.

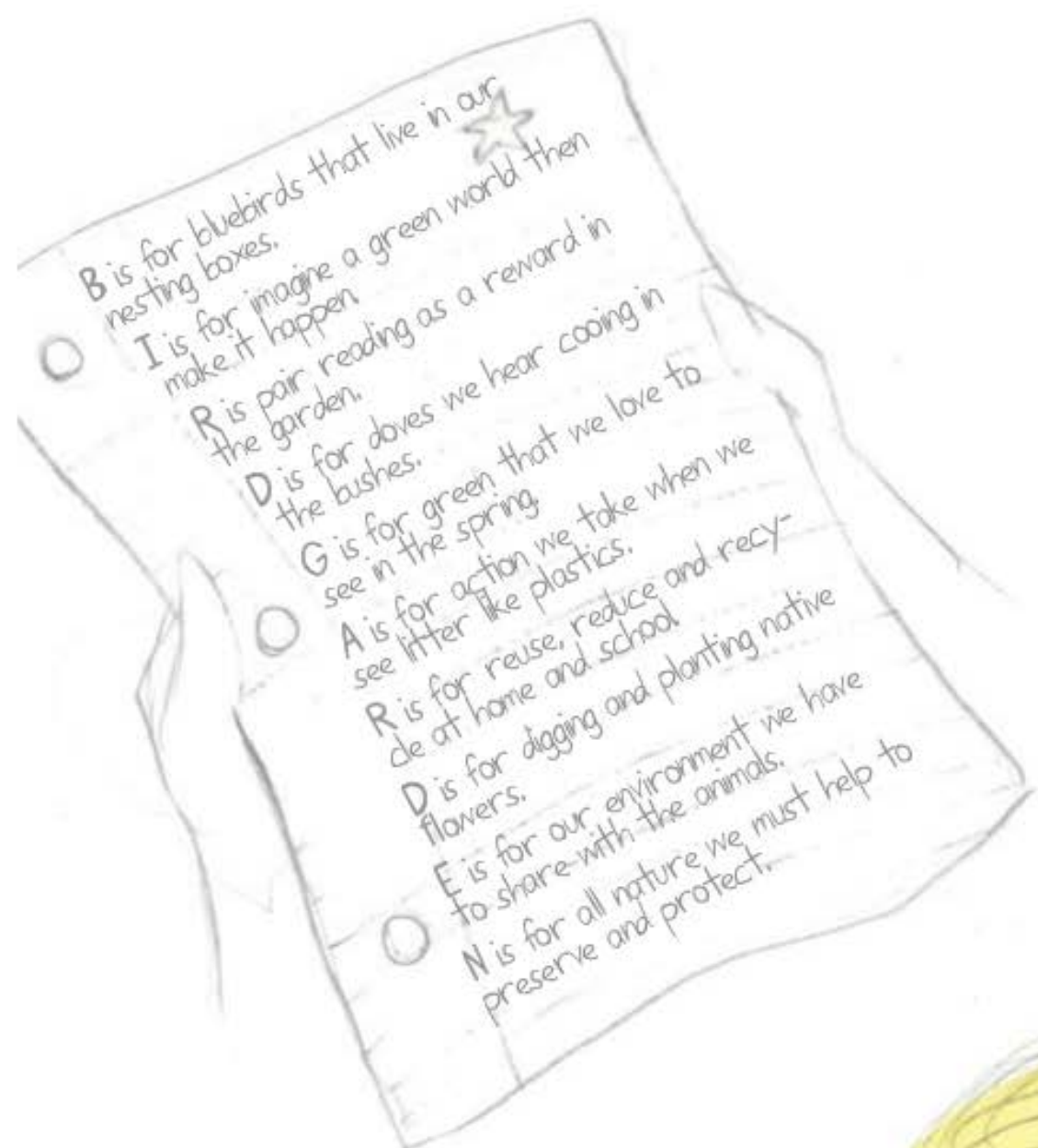


Treinou em casa em frente ao espelho. Depois almoçou com a educadora Maria no jardim dos pássaros e leu o poema na perfeição e com imensa expressividade.

Excelente! Eu sabia que ias conseguir! Vai correr muito bem.", incentivou a educadora Maria.

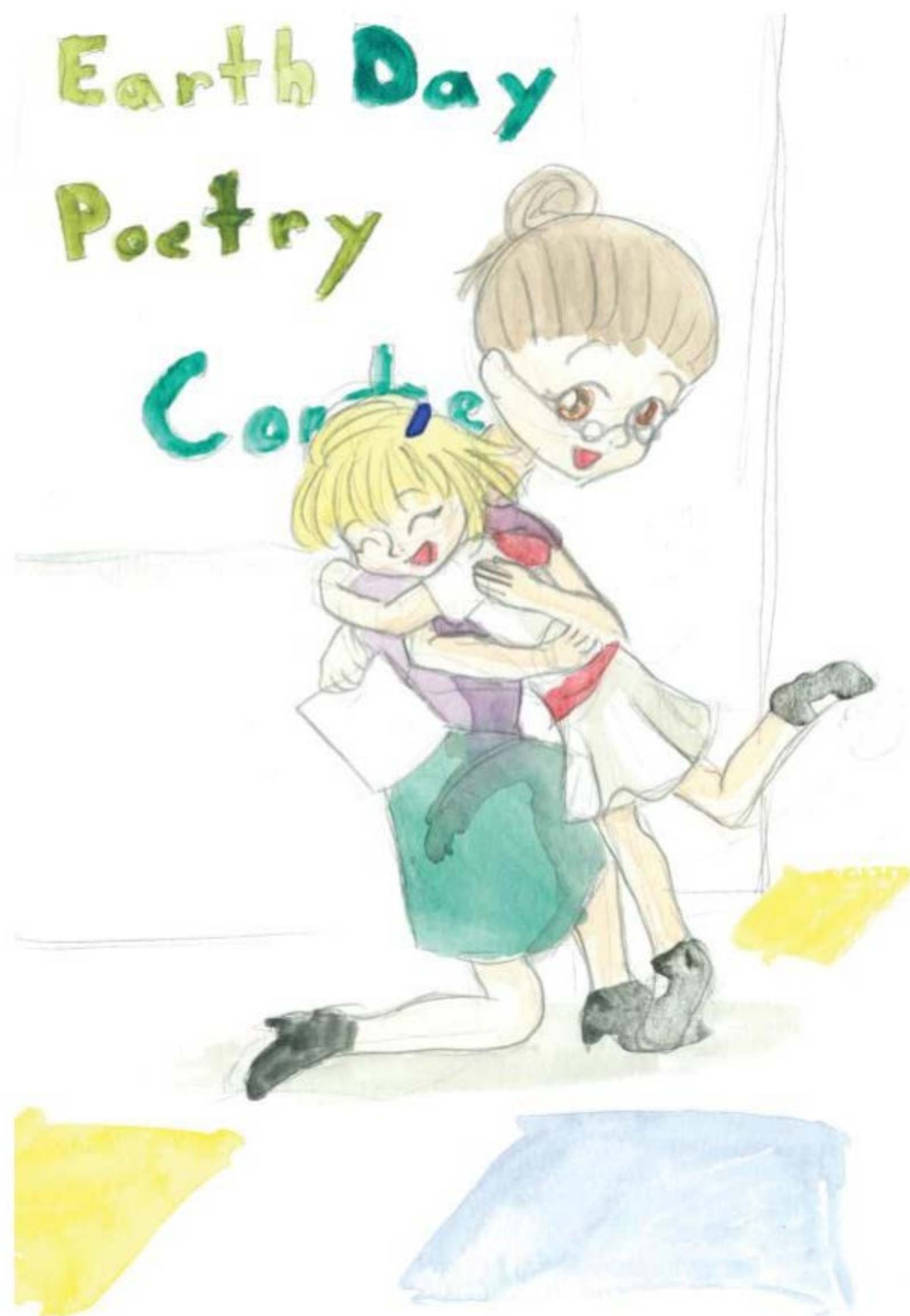


Na manhã do Dia da Terra, a mãe da Carina levou-a até à escola e ficou para ouvir os anúncios da manhã.



A Carina retirou os seus materiais da mochila e foi diretamente para a sala onde iria recitar o seu poema através de um microfone.

A Carina queria que a mãe esperasse na sala de aula. Todos os vencedores dos diferentes anos iriam ler os seus poemas.



Finalmente, foi a vez da Carina. A sua leitura foi divina!

A Carina andou orgulhosamente pelo corredor. A educadora Maria ficou à porta da sua sala de aula. Ela dirigiu-se à Carina no corredor e deu-lhe um abraço. "Eu sabia que ías conseguir! Estou tão orgulhosa!"



Quando a Carina entrou na sua sala de aula, todos a aplaudiram...até a Lúcia. A educadora Maria apresentou o prémio escrito da Carina à frente de toda a turma. E disse, "Cada um de Vós tem diferentes competências e talentos. Hoje celebramos o talento da Carina para a escrita. Ela tem muito jeito com as palavras." A turma bateu palmas com entusiasmo. A mãe da Carina estava radiante no fundo da sala.



A Carina foi até ao seu lugar e colocou o prémio dentro da sua pasta que levaria para casa. Ela viu um bilhete na sua secretária e abriu-o.



O bilhete dizia,

Ajudas-me com a minha próxima história?

A tua amiga,

Lúcia



A Carina olhou para a Lúcia e sorriu. A Lúcia sorriu de volta.

Eu vi a educadora Maria há vinte anos atrás quando estava na apresentação e sessão de autógrafos de um livro na minha cidade. Uma senhora magra e de idade aproximou-se lentamente com uma bengala na mão esquerda e uma mala no seu ombro direito.



O seu cabelo cinzento estava preso com um coque tal como usava na escola. Ela sabia exatamente quem eu era e eu conheci-a mal olhei para ela. Levantei-me enquanto ela caminhava na minha direção.

Ela tirou da sua mala uma cópia do meu último livro infantil, aquele que lhe dediquei, e pediu-me para autografar. Eu toquei na mão suave que tinha por cima da sua bengala e disse, "Oh, educadora Maria, pensei em si em cada livro que escrevi. Agora faço apresentações de livros...e dou aulas ao segundo ano."

Dei-lhe um abraço apertado e beijei a sua bochecha suave. E depois disse, "Obrigada, educadora Maria. Você é a Educadora que fez a diferença."





Se acredita que este livro foi útil ou quer apoiar esta causa, por favor faça uma doação para:



P.O. Box 11749 • Memphis, TN 38111-0749
800-992-9392 • info@StutteringHelp.org

www.StutteringHelp.org

www.tartamudez.org

Contributions are tax deductible.

MITOS E FACTOS SOBRE GAGUEZ

MITO As pessoas que gaguejam não são inteligentes.

FACTO Não existe qualquer relação entre gaguez e inteligência.

MITO Ansiedade e nervosismo causam gaguez.

FACTO Nem ansiedade, nem o nervosismo são a causa da gaguez. Também não se deve assumir que as pessoas que gaguejam têm mais tendência para ser nervosas, ansiosas ou tímidas. As pessoas que gaguejam podem ter diferentes tipos de personalidade, tal como as pessoas que não gaguejam

MITO A gaguez pode surgir por imitação ou por se ouvir outra pessoa a gaguejar.

FACTO A gaguez não é contagiosa nem surge desta forma. Não podemos dizer que existe uma só causa da gaguez. Estudos indicam que a história familiar (genética) e o desenvolvimento neurológico, em interação com diversos fatores do meio ambiente, têm um papel importante no surgimento da gaguez.

MITO Dizer à pessoa que gagueja para "respirar fundo antes de falar" ou "pensar primeiro no que vai dizer" pode ajudar.

FACTO Estes conselhos apenas deixam a pessoa mais condicionada podendo, até mesmo, contribuir para aumentar a gaguez nesse momento. Respostas mais adequadas incluem uma escuta ativa e falar pausadamente para diminuir a pressão do tempo.

MITO O stress causa gaguez.

FACTO Tal como anteriormente referido, a gaguez tem uma causa multifactorial. O stress não é a causa da gaguez, mas sabemos que em alguns casos pode agravá-la.





Uma semana antes do Dia da Terra, os vencedores do concurso de poesia de cada ano iriam ser anunciados na escola da Carina. O vencedor de cada ano iria ler o seu poema em voz alta para a escola inteira. A Carina venceu! A sua educadora dizia que a Carina pintava um quadro com as suas palavras cada vez que escrevia. Mas, agora ela ia ter de ler o poema em voz alta. A Carina queria mesmo partilhar o seu poema. Descubre como é que ela foi capaz de ultrapassar alguns desafios da gaguez com a ajuda de uma educadora muito especial que fez a diferença



A Nonprofit Organization
Since 1947—Helping Those Who Stutter

P.O. Box 11749 • Memphis, TN 38111-0749
800-992-9392 • info@StutteringHelp.org

www.StutteringHelp.org

www.tartamudez.org



[/stutteringfdn](https://www.instagram.com/stutteringfdn)



[/stutteringfdn](https://www.youtube.com/stutteringfdn)



[/stutteringfdn](https://www.twitter.com/stutteringfdn)



[/stutteringfdn](https://www.pinterest.com/stutteringfdn)